

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que acompanha a nossa sessão. Senhoras e senhores, venho a esta tribuna em liderança do meu partido PDT falar a respeito dessas tragédias que vêm acontecendo de maneira muito intensa e trazendo muita dor às famílias que perdem essas pessoas por ocasião, por exemplo, do incêndio do Flamengo. Também tivemos a questão de

Brumadinho.

Eu quero aqui cumprimentar o prefeito Marchezan, que está dando uma solução para aquela questão da Casa Azul – ela estava aqui na pauta esta semana, não é, Cecchim? O que aconteceu ali, Adeli? Fecharam as ruas para que a Casa Azul não caísse em cima de alguém e não matasse as pessoas. No ginásio da Brigada, aquela parede está toda rachada, vereador; o telhado caiu já faz quase um ano. No dia 27 de janeiro de 2013, pegou fogo a Boate Kiss, agora fecharam seis anos. E todos nós aqui já tivemos 15 anos! Alguns tinham o sonho, talvez, de serem jogadores de futebol e morreram queimados num incêndio! O local não tinha nem laudo de prevenção contra incêndio, porque a área estava registrada como estacionamento. Quanta negligência! O clube já tinha mais de 30 multas por irregularidade!

Eu acho que é muito importante e oportuno que a gente possa, aqui, fazer alusão a situações que são muitas vezes relatadas. No caso de Brumadinho, 300 pessoas morreram; em Mariana, foram 19 pessoas falecidas. É muita falta de responsabilidade! E, no fim das contas, quem responde por isso tudo quando acontece esse tipo de tragédia? Então acho que temos que ter um pouco mais de atenção. Se tiver que fechar a rua para não cair uma parede e matar uma pessoa que está caminhando, vamos fechar a rua, vamos isolar o local, vamos fazer o que foi feito na Casa Azul. Causou um transtorno no Centro; para passar ali na Rua Riachuelo está um caos, mas, se cair a Casa Azul, ninguém vai morrer soterrado ali. Será que vão esperar cair uma daquelas paredes do ginásio em cima de meia dúzia de carros para perceber que aquilo está cheio de rachaduras? Como no meu caminho eu passo por ali, resolvi alertar da tribuna. É muita tragédia, uma atrás da outra, sem contar a enchente lá no Rio de Janeiro, quando 7 morreram. De novo! No ano passado, bateu água e caiu a passarela. Este ano, morreram e vão morrendo 6, 19, 200, 300 e parece que não acontece nada. Então eu quero, neste

tempo de liderança, fazer uma reflexão: morreram 10 adolescentes queimados! Fazer um centro de treinamento numa área que está registrada como estacionamento, com a mesma espuma inflamável da boate Kiss... Está aqui o Germano, trabalhou conosco no planejamento, que aprova as nossas creches, as nossas escolas, os nossos postos de saúde. Tem que ter uma atenção especial, tem que ter uma saída de emergência. Se usar remendos nas instalações de ar-condicionado, vai pegar fogo e as pessoas vão morrer queimadas!

Hoje, queria fazer uma chamada, uma atenção especial para o caso da Brigada Militar, na Av. Silva Só. Acho importante que as autoridades que estão nos assistindo prestem bem atenção sobre o que estamos colocando nesta tribuna. O prédio tem rachadura, está condenado. Tem que tomar alguma providência. Vão esperar cair para tomar alguma providência? Vão esperar pegar fogo, as pessoas morrerem queimadas para tomar providência? Esperar romper uma barragem, para morrer todo mundo soterrado, para tomar uma providência? Acho que não dá mais para ser assim, temos que começar a trabalhar com planejamento, com antecedência. Fica este registro, hoje, nesta tarde de trabalho. Muito obrigado pela atenção.

(Não revisado pelo orador.)